

A família botânica Amaryllidaceae é conhecida desde a Antiguidade, devido à utilização de suas espécies na medicina tradicional. As diversificadas atividades terapêuticas destas espécies são atribuídas especialmente aos seus alcaloides, pertencentes à classe dos isoquinolínicos (presentes principalmente na família Amaryllidaceae), em concentrações e variedades estruturais muito interessantes. Até o momento cerca de 500 alcaloides estruturalmente distintos já foram isolados, sendo que das 110 espécies existentes ainda restam muitas por serem investigadas. Alcaloides desta família tem demonstrado atividades biológicas importantes, incluindo antiviral, citotóxica, antitumoral e pró-apoptótica. O gênero *Hippeastrum*, tem grande ocorrência na América do Sul, sendo este fato um atrativo para o desenvolvimento de novas investigações químicas e, ainda o mais importante, é a potencial aplicação da riqueza da bioatividade desses alcaloides na terapêutica de doenças consideradas negligenciadas. Estudos prévios do conteúdo alcaloídico em *Hippeastrum* revelam a ocorrência principal dos seguintes núcleos: licorina e tazetina, seguido por montanina e crinina. *Trichomonas vaginalis* é o parasito causador da tricomonose, reside no trato urogenital do homem e da mulher causando vaginite, uretrites e prostatites. Diversas consequências na saúde de pacientes com tricomonose estão relatadas, incluindo complicações na gestação, infecções associadas à doença inflamatória pélvica, predisposição ao câncer cervical, aumento dos riscos de infertilidade e infecções pelo HIV. Método: Bulbos de *Hippeastrum morelianum* Lem. e *Hippeastrum santacatarina* foram macerados em etanol 96% durante 24 horas. Após a eliminação do solvente, o extrato obtido foi acidificado com solução de HCl a 10%. Com a solução ácida foi feita uma partição com éter de petróleo. A partir da fração aquosa foi realizada uma extração com diclorometano, denominado de extrato A. A fase aquosa foi alcalinizada com solução de hidróxido de amônio a 25% para pH 9-10 e novamente extraída com diclorometano, denominada extrato B. Após, foi realizada extração com *n*-butanol, sendo denominado de extrato C. Resultados e discussão: A partir do extrato B de *Hippeastrum morelianum* Lem. foi realizada cromatografia líquida à vácuo em sílica gel com diferentes eluentes, sendo que a fração eluída com *n*-butanol foi purificada em cromatografia em coluna isolando-se o alcaloide candimina. A partir do extrato B de *Hippeastrum santacatarina*, isolou-se o alcaloide licorina através de cromatografia em coluna. Os alcaloides licorina e candimina apresentam citotoxicidade contra o parasito amitocondriado *Trichomonas vaginalis* induzindo morte celular por um mecanismo distinto daqueles com ocorrência já descrita para esse parasito amitocondriado. Os efeitos induzidos por ambos os alcaloides são semelhantes entre si: alterações importantes na ultraestrutura dos trofozoítos, inibição do ciclo celular e alteração na cinética e perfil de crescimento. A espécie *Hippeastrum morelianum* Lem é uma importante fonte de alcaloides de Amaryllidaceae, fornecendo um alcaloide de ocorrência pouco comum, a candimina. Perspectivas: A multidisciplinaridade deste trabalho, assim como os intrigantes aspectos envolvidos nas questões de morte celular de amitocondriados abrem algumas perspectivas como a continuidade da investigação química da família Amaryllidaceae, especialmente de seus alcaloides; continuação da investigação antiparasitária e nanoencapsulação destes alcaloides visando direcionar o fármaco.